

## Mochilão na América do Sul

Esta é uma das grandes viagens que irás fazer na tua vida, por isso aconselho-te alguma **preparação**:

- Percebe bem quanto tempo vais ter, ou queres ter, para fazer a viagem, e elabora o teu plano consoante, tem atenção onde é que vais passar o **Natal** e a **passagem de ano**, tentando reservar hostels com antecedência para esses sítios (tanto via site como via app);
- Compra ou pede emprestado o **lonely planet da américa do sul** (actualizado!). Por grupo só será preciso um, mas caso alguém se separe é uma ajuda indispensável;
- Leva **roupa para o frio** e pelo menos um par de ténis impermeáveis! Não sei porquê mas ninguém me disse isto e ia morrendo de frio no Perú e na Bolívia;
- Compra o primeiro (e quiçá único) bilhete de avião com antecedência (1/2 meses), em princípio já sabes quando acabas as aulas e por isso será sempre uma questão de preguiça que pode sair cara;
- **Saco-cama** é indispensável. Assim como um MP3 e um livro, vais ter muuuuuuito tempo “livre”.
- **Vacinas**: eu só tomei a da febre-amarela, mas há quem se previna mais. Para os cariocas: há um centro de saúde ao lado da PUC que faz isso de graça;

Em primeiro lugar, qual o sentido? Há quem suba e há quem desça o continente. Eu, pessoalmente, achei mais graça descer: para além de poder acabar a viagem na minha cidade, só apanhei um avião (com muitas escalas), o qual foi logo no início, pelo que tens aquela sensação de *roadtrip* grande parte do tempo. Vou fazer o plano da minha viagem (a descer), por isso quem optar por subir só terá de virar o roteiro 90 graus.

1. **Bogotá, Colômbia (1 dia)** - na verdade só aqui tive 5h mas deu pra ver que é uma cidade que vale imenso a pena conhecer. A *Candelaria* é surpreendentemente limpa e organizada e é mesmo engraçado passar uma tarde a passear a pé pela praça e arredores. Comi na *La Puerta Falsa* uma refeição à base de chocolate muito tradicional que recomendo, mais não seja porque é uma experiência.
  
2. **Quito, Ecuador (sugestão 2 dias)** - Cidade incrível, com muito pra fazer e descobrir. À noite fica um bocado perigoso e é de evitar andar com coisas valiosas nas ruas que não tenham polícia, mas de resto é tranquilo, voltava todos os dias pro hostel à noite sozinho, e nunca aconteceu nada. Não há taxímetros por isso é sempre a regatear. Atenção que a cidade encontra-se a cerca de 3000m de altura, por isso não se admirem se tiverem dificuldades em fazer grandes esforços ou ficarem bêbados rapidamente.
  - a. Para fazer: Subir o *El Panecillo*, mas só de táxi, se conseguirem arranjar um que o faça por um preço aceitável; Subir à catedral, mesmo às torres mais altas, uma vista incrível mas zero aconselhada para quem tem vertigens; subir ao *TeleferiQo*, onde têm uma vista panorâmica de Quito; Ir a Otavalo, uma cidade a 2h30 de autocarro que tem a maior feira indígena da América do Sul, e onde podem comer no *Mi Otavalito*; passear pelo centro histórico;
  - b. Para dormir: zona antiga, a zona nova (*La Mariscal*) é para turistas;
  - c. Para comer: pequeno-almoço no *El Cafeto!* Comam tamales, ceviche, salchipapas e tudo o que houver de tradicional, é bom e barato. Comi o melhor ceviche da viagem no *Canoa Manabita* na Mariscal.
  
3. **Galápagos, Ecuador (min. 5 dias)**- um mini-mochilão. É muito caro fazer Galápagos, mas quem o puder fazer tente encaixá-la na viagem, foi sem dúvida um dos pontos altos e compensa o preço. É um arquipélago na costa do Ecuador onde Charles Darwin viveu e concebeu a teoria da Evolução. Desde então é das reservas mais protegidas do mundo, de forma que os animais não têm medo do homem e nunca evoluíram, havendo tartarugas e lagartos gigantes, e leões-marinhos que se passeiam pelas cidades como se fossem deles. Imaginem sair à rua e verem mais leões-marinhos do que pessoas na rua. É obrigatório ir a Santa Isabel, ver o vulcão e fazer snorkeling. Em San Cristóbal paguem uns trocos a um taxista e ele leva-vos a passear na pick-up. Para os surfistas San Cristóbal é surreal.

Quando chegarem de avião a Puerto Ayora tentem arranjar um tour de 3 dias tudo incluído, poupa-vos imensas chatices. Eu cheguei por Puerto Ayora e saí por San Cristobal, o arquipélago tem 2 aeroportos.

4. **Montañita, Ecuador (3 dias)** - a melhor praia do mochilão. Chega-se via Guayaquil em 4h ou assim. Tem boas ondas, a água é quente, turistas de todo o continente e um ótimo ambiente à noite.

- a. Para fazer: rigorosamente nada. Praia, surf e noite;
- b. Para dormir: nós dormimos no *El Centro del Mundo*, uma barraca de madeira à frente da praia. Apesar do ar castiço tem uma ótima relação qualidade/preço;
- c. Para comer: nada de especial, há uns sítios bons para tomar o pequeno-almoço mas nada de mais;

5. **Máncora, Peru (1/2 dias)** - sinceramente não adorei, mas tive azar porque apanhei a passagem de ano e fiquei a dormir numa espelunca. Provavelmente o sítio até é engraçado com menos gente e boas ondas, mas, como disse, tivemos azar. A viagem até aqui dura mais ou menos 8h porque se tem de passar na fronteira.

- a. Para fazer: mais uma vez, nada. Se quiserem ir surfar a Lobitos falem com um taxista ou com a escola de surf e eles negociam um preço para alugarem o taxista o dia todo;
- b. Para dormir: se vierem cá fiquem a dormir no *Misfit Hostel*. É dum tuga chamado Rodrigo, muito porreiro e a maior personagem. Se tiverem sorte vão conhecer um queimado chamado Adam;
- c. Para comer: peçam dicas ao Rodrigo, mas daquilo que me lembro há o pequeno-almoço do *Green Eggs and Ham*, mesmo na praia, um fast-food mexicano com tacos ótimos, e um ceviche bom e barato no mercado, apesar de assustar pela falta de higiene;

6. **Trujillo, Peru (1 tarde no máximo)** – viemos aqui porque nos disseram que era engraçado e tinha umas coisas culturais para se fazer, mas não achámos muita graça, e não recomendo. As ruínas que vimos são quase todas restauradas e nada de impressionante.

7. **Lima, Peru (1/2 dias)** – Não estava nada à espera mas até gostei de Lima. Tentem vir na companhia de autocarros VIPS ou noutra qualquer de luxo. É mesmo barato e mega confortável.

- a. Para fazer: o centro é engraçado e há um ou outro museu digno de se ver. Tentem apanhar o render da guarda ao meio-dia. Acho que o museu da nação vale a pena mas não chegámos a tempo. A noite nessa altura é fraquinha porque tá toda a gente nas estâncias balneares do Perú, uma delas chama-se Asia e consta que é bom;
- b. Para dormir: o sítio onde se fica é essencial para apreciar Lima. Nós ficámos no *The Point*, no Barranco, que para além de muito organizado, tava incrivelmente bem localizado, ainda que longe do centro;
- c. Para comer: o restaurante das sandes vale a pena (*Hot and Cool*, em Miraflores);

8. **Huacachina, Peru (2/3 dias)** – Vem-se via Ica, senão me engano. Outro dos pontos altos da viagem. Não estava nada à espera daquilo que vi, um deserto enorme e uma vila no meio das dunas. Tentem estar lá ao mesmo tempo que o Dakar, vale a pena o esforço. Cuidado com as máquinas fotográficas! Vão ficar cheias de areia de certeza, aqui é melhor usar iPhones e afins.

- a. Para fazer: passear pelas dunas, aproveitar o lugar único. Dar uma volta de *buggy*, ao pôr-do-sol, é a altura mais impressionante. Fazer *sandboarding*, em pé ou deitado, dá azo a grandes vídeos de quedas;
- b. Para dormir: o nosso hostel era perfeito porque tinha uma piscina e a discoteca da vila era dentro do hostel lol, ou não dormes ou vais sair, chamava-se *Casa de Arena*;
- c. Para comer: nada de jeito. Nós comíamos nos hostels que era mais barato;

9. **Nazca, Peru (1 dia)** – Cidade merdosíssima que só tem turistas porque é onde se encontram as famosas *Linhas de Nazca* e a maior duna de areia do mundo. Eu gostei de fazer as linhas, apesar do preço exorbitante (+/- \$80), principalmente pela experiência: andar num mini-avião a ver de cá de cima umas linhas desenhadas misteriosamente há anos e anos atrás. Atenção! No meu avião não houve problemas, mas no outro enjoaram quase todos, e enjoar à séria, com direito a saquinho e tudo.

10. **Cuzco, Peru (6 dias)** – Cidade incrível, provavelmente das mais marcantes, com imensa vida, diurna e noturna, e o ponto de partida para Machu Picchu. Chega-se ao fim de cerca de 12h.

- a. Para fazer: passear pela cidade de modo geral é giro, e à volta há uma série de ruínas que vale a pena ver, para além de uma quinta de lhamas muito castiça;
- b. Para dormir: Loki (MARCAR COM ANTECEDÊNCIA!). Se vierem a Cuzco e não ficarem aqui a experiência vai ser pior, este é o Ritz dos hostels: bem organizado, limpo, infraestrutura enorme e um grande ambiente. Se não houver festa na cidade há no Loki. (quando virem a subida para aqui até dói);
- c. Para comer: No próprio Loki dá pra comer e até é barato. Antes de se chegar à rampa do Loki há uma pizzaria antes de lá chegar que é mesmo boa. No mercado da cidade come-se mesmo muito barato, e é bom;

11. **Machu Picchu (varia)** – Uma das maravilhas blá blá blá. Não obstante, é incrível e outro *highlight* da viagem. (Não esquecer de ver Wayna Picchu) No entanto, há duas hipóteses de ver as ruínas:

- i. Comboio- relativamente caro (+/- \$150), e dorme-se uma noite em Águas Calientes, um sítio miserável, mais turístico que a Oura.
- ii. Inka Trail – um caminho de 4 dias/três noites pelo meio da selva, culminando com a chegada às ruínas na madrugada do último dia. Bastante mais caro (+/- \$300).

b. Apesar de ter uma preferência vou tentar ser imparcial: Na primeira opção vê-se machu picchu igualmente bem, e o regresso de comboio é o mesmo para quem faz o Inka Trail. É metade do preço e esse factor é muito importante. Na segunda opção são 4 dias de caminhada intensiva, sob condições extremas. Não é muito difícil nem impossível, mas é muito exigente. No primeiro dia saímos de Cuzco às 6 da manhã, e por volta das 8 chegamos ao início da nossa trilha. Como pagar a um *porter* é mais uma despesa, nós optámos por levar uma mochila com as nossas coisas, o que obriga a um grande esforço de gestão de recursos. Ao fim dos 4 dias percorremos

cerca de 50km a subir e a descer montanhas, por vezes debaixo de chuva mas ao mesmo tempo com calor. Há dias em que almoçamos e voltamos a caminhar, noutros mais cansativos não voltamos a andar depois de almoçar. O preço inclui comida para todos os dias (que é cozinhada pelo staff que vem connosco, um grupo de peruanos muito habituados ao esquema), tenda, e mais umas coisas que variam de agência para agência. Ao longo do caminho os guias vão nos mostrando ruínas incas, umas delas quase tão impressionantes como Machu Picchu (Intipata!). Mais uma vez: é difícil, mas não impossível, uma miúda que tinha sido operada ao coração e uma senhora de 50 anos estavam no meu grupo, e aguentaram-se sem problemas. Obviamente que ao fim do percurso a visão das ruínas é totalmente diferente e dá-se muito mais valor ao monumento. Eu aconselho vivamente, principalmente sob o argumento: “só vais fazer machu picchu uma vez na tua vida”. Se por acaso forem, levem remédios, papel higiénico, impermeáveis e jornal para secar os ténis, para além das coisas que referirem no *briefing*. Eu fui através da agência do Loki.

12. **Arequipa (2 dias)** - não fiz mas gostava muito de ter feito. Disseram-me que a cidade é gira, a noite boa e que o *Cañon de Colca* vale imenso a pena. Mais não digo por não ter conhecimento de causa.
13. **Lago Titicaca (Copacabana, Bolívia- 1/2 dias)** – também dá para ir a Puno (Peru), mas visto que não há muito tempo escolham um destes dois, tendo em conta que Copacabana já é na Bolívia. Pessoalmente optei pela Bolívia por estar farto do Peru e porque é mais barato.
  - a. Para fazer: pegar num barco e ir à Isla del Sol;
  - b. Para dormir: não o fiz, mas se pudesse tinha dormido na isla del sol, assim têm mais tempo para conhecer o sítio;
  - c. Para comer: qualquer restaurante serve bom peixe, principalmente os da ilha;
14. **La Paz, Bolívia (3 dias)** – A Bolívia é estupidamente barata, portanto fiquem mais um bocado em La Paz e sintam-se magnatas por uns dias. Ou então continuem a poupar aqui para poder gastar noutros sítios.

- a. Para fazer: Passear pela cidade e mercados (muito barato), descer a estrada da morte de bicicleta (nós fomos com a Barracuda Biking, levem muda de roupa, apanhei neve!!), fazer coisas caras por uns tostões, ir ao cinema na sala vip por 4euros,...
- b. Para comer: no mercado comia umas sandes completas por 80 cêntimos, restaurantes não me lembro de nenhum especialmente bom, mas soube de quem tenha comido em sítios incríveis por quase nada;
- c. Para dormir: Como já referi, as cadeias The Point, Loki e Wild Rover são sempre boas apostas, sendo que o Loki é o melhor dos 3 na maioria dos sítios.

15. **Potosí (1 dia)** – cidade um bocado indiferente, vale a pena para descer às minas e para visitar o *Ojo del Inca*, de resto pouco mais, arranquem ao fim do dia para Uyuni;

16. **Uyuni (1 noite)** – aqui não passa pão! É literalmente o ponto de partida para o tour do Salar, e uma miséria de lugar. Varram as agências assim que chegarem à procura do melhor preço para um tour de 3 dias que inclua passagem directa para o Chile, via San Pedro de Atacama, acho que paguei cerca de 80euros.

- a. Para fazer: umas compras baratas, para além de visitarem as agências e marcarem com antecedência um hostel para San Pedro de Atacama;
- b. Para dormir: dormi numa espelunca qualquer, mas é só mesmo para passar a noite, e dá jeito se for perto da agência;
- c. Para comer: há uma pizzaria incrível dentro de um hotel no fim da rua principal, das melhores refeições da viagem;

17. **Salar de Uyuni, Laguna Colorada, Laguna Verde, Géiseres, Termas,... (3 dias)**- uma viagem incrível, e outro *highlight* do mochilão, com paisagens de filme e temperaturas sibéricas, vale mesmo a pena. Atenção que os jipes só dão para no máximo um grupo de 6 + motorista/guia. Não conto mais porque o roteiro é preestabelecido. Nota: apesar do frio, tomem banho nas termas, é uma experiência surreal!

18. **San Pedro de Atacama (3/4 dias)** – De volta à civilização e às temperaturas quentes. De longe o lugar mais caro da viagem, pelo que aconselho vivamente a marcar hostel com

antecedência (em Uyuni).

- a. Para fazer: como vão perceber há muito para fazer em Atacama, eu só tive tempo para fazer o Vale de la Luna (pôr-do-sol) e a Laguna Cejar (alugámos umas bicicletas porque não tínhamos muito tempo), mas há muitos mais *tours* para fazer. Há ainda umas festas à noite no deserto;
- b. Para dormir: não aconselho o sítio onde dormi;
- c. Para comer: há umas empanadas muito boas num mini-mercado. De modo geral come-se bastante bem, mas paga-se por isso;

19. **Viña del Mar, Chile (2/3 dias)** – só cá estive um dia mas adorei, teria ficado pelo menos mais dois. É a estância balnear dos Santiagueños, com uma praia simpática e boa noite, faz lembrar São Martinho.

- a. Para fazer: praia, comer, dormir e noite;
- b. Para dormir: ficámos num hostel impecável atrás do burger king, uma casinha dum casal que tem quartos no andar de cima, caro mas valeu a pena;
- c. Para comer: como o supermercado era bom e o hostel e o hostel tinha cozinha aproveitámos para cozinhar e poupar dinheiro. Há dezenas de *empanaderias*;

20. **Valparaíso, Chile (passar um dia)** - Cidade engraçada que até parece Cascais, com um casino, um paredão,... No entanto não há muito pra fazer, e não merece mais do que um dia inteiro. Tenham muito cuidado com assaltantes nesta zona.

- a. Para fazer: passear, ir ao jardim botânico, passear pelos cerros (com cuidado que há imensos carteiristas);
- b. Para dormir: não posso ajudar aqui;
- c. Para comer: há uma *empanaderia* boa que tava no *Lonely Planet*

21. **Santiago do Chile, Chile (2/3 dias)** – Santiago é lindo, uma das poucas cidades onde me via a viver, com imensa vida e bom ambiente.

- a. Para fazer: passear, ir ao Zoo,...
- b. Para dormir: o meu hostel era mau e longe do centro, fiquem perto da zona com noite;
- c. Para comer: [✳]

22. **Mendoza, Argentina (1 dia e meio)** – Terra dos vinhos argentina, muita descontraída.
- a. Para fazer: sinceramente para além de ir conhecer as adegas e visitar uma produtora de azeite não sei que mais possa haver para fazer;
  - b. Para dormir: mais uma vez não consigo ajudar;
  - c. Para comer: ao pé da praça principal há meia dúzia de restaurantes simpáticos;
23. **Córdoba, Argentina**- não fui mas disseram-me que era um bom sítio!
24. **Buenos Aires, Argentina (5 dias)**- parece um exagero mas Buenos Aires é mesmo giro, sem dúvida a cidade mais animada e mais cativante a seguir ao Rio. E cinco dias é pouco, ainda vão ficar com coisas por fazer, pelo que ficam com uma desculpa para voltar.
- a. Para fazer: Ir à La Boca, passear pela cidade e ruas e avenidas emblemáticas, ver os inúmeros monumentos históricos, ir à Recoleta,...
  - b. Para dormir: tentem ficar em Palermo ou assim, mais perto dos bares e restaurantes;
  - c. Para comer: *Empanadas do San Juanino!!* São todas incríveis, e é impossível parar de comer, não podem mesmo falhar. *La Cabrera* é o melhor bife, e o *Las Cholas* também não é mau. Aquele doce de chocolate tradicional dos argentinos também é bom;
25. **Rosario, Argentina (2 dias)**- corre a lenda que vivem aqui as miúdas mais giras da Argentina... Como só fui a 4 cidades deste país não posso afirmar com tanta certeza, mas que são excepcionalmente giras não há dúvida. A ideia aqui é mais sair à noite e durante o dia relaxar ao pé do rio.
- a. Para fazer: noite e descanso
  - b. Para dormir: ficámos num hostel porreiro ao pé do rio;
  - c. Para comer: não cheguei a comer aqui, só na estação
26. **Puerto Iguazú e Foz do Iguaçu, Argentina e Brasil (2 dias inteiros, 3 noites)**- As cataratas do Iguaçu são uma paisagem incrível, que me deixou totalmente surpreendido porque achava que só ia ver uma cascata grande.

- a. Para fazer: eu sugiro fazerem o lado argentino durante um dia, com calma, e depois à tarde/noite apanham um bus para a Foz (lado brasileiro). No dia seguinte fazem o lado brasileiro e depois apanham o próximo autocarro;
- b. Para dormir: só dormi na foz e o hostel era perfeitamente indiferente;
- c. Para comer: não me ocorre nada de especial;

27. **Rio de Janeiro, Brasil** – depois de uma macabra viagem de 26h (tentem aviões com antecedência, o bus (acho que a Pluma é a mais barata) é caro e uma tortura) de volta à Cidade Maravilhosa onde passei a semana do Carnaval, que se por acaso tiverem hipótese de apanhar não percam essa oportunidade, é a maior e melhor festa do mundo.

Se tiverem tempo aconselho fortemente a tentarem fazer a Patagónia e a Colômbia!

“Algumas” notas:

- A primeira é das mais importantes: POUPAR- esta é uma viagem cara, e por isso poupem em tudo, principalmente nas coisas mais pequenas, que no fim vai ser muito relevante e para não deixarem de fazer um tour melhor porque foram comer em sítios bons na primeira semana, ou porque gastaram um balúrdio na noite ou porque ficaram a dormir no primeiro sítio que encontraram. Isto é só um conselho, obviamente, mas acreditem que vale a pena o esforço;
- Assim que chegarem a um sítio procurem ir logo ver os horários dos autocarros para o próximo destino. Para além de saberem como organizar a vossa estadia evitam chatices;
- Esta viagem não é especialmente perigosa, apesar de irem sempre ouvir uma ou outra história de momentos menos felizes de algumas pessoas. Importa ter cuidado, não dar nas vistas, ter as malas trancadas com cadeados, não abrir as malas no meio de muita gente, e levar as coisas MESMO importantes naquelas bolsinhas maricas que vão dentro das calças;
- Por falar em coisas mesmo importantes:

- Cartões de crédito (pelo menos 2, cada um num sítio diferente);
  - Telemóvel;
  - Passaporte;
  - Cartão de cidadão (sítio diferente do passaporte);
  - Vistos;
  - Boletim de vacinas;
  - Cartões de memória para a máquina fotográfica;
  - Pen USB ou disco rígido para fazer *backup* das fotografias;
  - Cadeados, vários, não só para as malas, mas também porque alguns hostels têm cacifos que só funcionam se cada um tiver o seu cadeado;
  - Remédios: benuron, brufen e imodium são obrigatórios;
- Aconselho a irem fazendo *upload* das fotografias que tirarem em sites como *dropbox*, *Google drive*,...
  - Se ficarem sem cartões há sempre o *Western Union*, não é preciso desesperar;
  - Um daqueles cadeados de mota dá jeito para prenderem umas mochilas às outras;
  - Levem roupa para muito frio, muito calor, e chuva;
  - Palavra-chave: REGATEAR!- nesta viagem regateiem tudo, até os hostels e os autocarros, não custa nada e a maioria das vezes serão bem-sucedidos;
  - Tentem marcar hostels com antecedência, principalmente os Loki, The Point, Wild Rover,...
  - A comida local vai ser SEMPRE mais barata que *fast-food* americano, e a maioria das vezes muito melhor;
  - Nos autocarros nunca optem por menos do que uma semi-cama em viagens superiores a 4h, começa a tornar-se violento;
  - Comparem preços das várias companhias de autocarros antes de comprarem os bilhetes;
  - O Lonely Planet é crucial, não posso deixar de reforçar;
  - Tentem comer sempre nos mercados, é mesmo barato!